

A COMUNICAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO

Ir. Elvo Clemente

Passamos às mãos do leitor da Revista Letras de Hoje alguns apontamentos que serviram e servem de guia a nossos Cursos de Análise Literária, ministrados a centenas de colegas em diversas oportunidades na Capital e no Interior do Estado.

Um véu de mistério envolve a obra de arte. A arte literária, em especial, parece brincar de esconder com o estudioso.

Por isso vêm à mente os versos de Carlos Drummond de Andrade:

“Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre e terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?”

A **chave** é a leitura, como dizia o mestre Fidelino de Figueiredo:

“Estudar Literatura, ou ensiná-la, é apenas estudar ou ensinar a ler. Mas, ler é uma técnica e uma arte, é um anelo dramático e doloroso dos que mais nobilitam o homem” (Últimas Aventuras).

Ler é a maneira de entrar em contato com a realidade da arte literária — o texto.

"O leitor curioso e interessado, como diz Nalef Safady, em **Introdução à Análise de Texto**, é aquele que está em constante conflito com o texto, onde quem lê não somente capta o objeto da leitura, como transmite ao texto lido as cargas de sua experiência humana e intelectual".

É preciso que o aluno desde cedo adquira prática de **convivência** com os textos literários, com a literatura. "Tal convivência, como diz a Profa. Livia Ferreira, caracteriza-se como **focalização intensiva** de cada texto, período em que se dá o máximo de atenção aos meios que vão iluminar a penetração em todos os sentidos. É também **concentração** da atenção e da pesquisa num campo **limitado**, quando o papel dos meios auxiliares já tiver sido desempenhado. E é, finalmente, sondagem vertical em exercício reiterado de leitura, em busca de compreensão e de interpretação" (1).

A referida professora lembra a idéia de **unidade didática**, aplicada à exploração de um texto - "unidade complexa mas inteira, completa e individual".

Essa impregnação da mente do estudioso no texto leva à capacidade de avaliação do valor literário de vários textos que constituem uma unidade temática.

Comunicação Literária e Aperfeiçoamento da Pessoa

A vivência como supra-realidade literária oferece um poderoso auxílio ao estudante, na consecução de seu aperfeiçoamento pessoal.

O estudo da literatura ou do fato literário através do trato íntimo com a multiforme imagem do homem, contribui para torná-lo mais **compreensivo e indagador**, diante da misteriosa complexidade que pode revestir a pessoa humana com a qual se defronta e é obrigado a conviver na comunidade em que se insere.

A síntese compreensiva final - a informação total - e o objetivo último a ser alcançado, o professor de literatura deve tê-la sempre em mira, de modo que as fases da análise, ao longo do processo, ganhem, em vista da finalidade última, uma funcionalidade em que nada se perca.

(1) FERREIRA, Livia. **A convivência com os textos**. Assis (SP), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1970.

A realidade artística age ao mesmo tempo sobre a inteligência e a sensibilidade, emoção e capacidade de valorização.

O estudo da literatura para ser fiel a esses objetivos deve formar uma atmosfera envolvente de tal maneira ligada à vida e aos interesses do aluno que realmente possa significar para ele um valor indiscutível.

Gradativamente tornam-se conscientes, para o aluno, a expressividade intencional da linguagem do escritor, o equilíbrio da estrutura do texto, a adequação entre linguagem e personagens criados, a riqueza complexa da informação que pode estar numa expressão de extensão mínima, enfim, todos os recursos artísticos através dos quais os vários elementos da tecedura do texto ganham autenticidade como partes de um todo de valor literário.

Ao longo do estudo das unidades, assim conduzido, pode-se verificar o amadurecimento da vida intelectual e afetiva do educando.

Outro objetivo que se quer alcançar através desses exercícios é a habilidade natural e espontânea de utilizar, no exercício da expressão, uma linguagem clara, concisa, própria, coerente, adequada à comunicação com os outros, os aspectos vários de seu mundo interior: impressões, idéias, sentimentos, juízos, tanto através da expressão verbal como da expressão escrita.

Numa palavra os exercícios alcançam o emprego pessoal da língua com clareza e originalidade.

O contato intenso com os textos bem selecionados pelo valor literário deve objetivar o aperfeiçoamento da expressão oral. Esse aperfeiçoamento inclui a interpretação, pela leitura em voz alta, de textos literários, como a execução dramática, e a concomitante aquisição autocrítica no campo da expressão.

O curso de literatura deve objetivar a **formação cívica** - tomada de consciência da evolução intelectual e literária do seu povo, das influências que a moldaram e dos objetivos vários que a levaram à busca progressiva de afirmação como realidade nacional.

Outro objetivo de fundo cultural do aluno, é despertar nele a curiosidade pelo ambiente que contribuiu para a formação do autor e sugerir a criação da obra. O aluno pode, nessa situação, tornar-se consciente da importância dos fatos que determinada ambiência cultural levanta e cria no homem, influenciando-o a produzir tal tipo de obra literária.

Na apresentação do texto a meta principal será fazer com que o aluno compreenda o material apresentado, perceba-o em sua totalidade, através dos impactos recebidos pelo som, pelo ritmo e pelo sentido, condicionado este ao esclarecimento do vocabulário.

Nos trabalhos de estudo dirigido, discussão em grupos deve-se visar à formação de hábitos de trabalho intelectual: concentração da atenção num texto dado, a procura metódica de elementos importantes para a compreensão do conjunto, exatidão na compreensão das perguntas-roteiro que orientam a pesquisa no texto.

O fundamental é levar o estudante a descobrir a significação real dos dados, a traduzir os símbolos utilizados, a passar da compreensão literal à interpretação profunda do texto e daí partir para novos caminhos da cultura.

Em Resumo Podemos Ter:

O professor de Língua Nacional deve intervir na atividade educativa como agente estimulante da capacidade de pensar e de sentir do aluno: pela compreensão do texto literário e sua apreciação em situações de pesquisa.

Enriquece-lhe a personalidade, auxiliando-o a experimentar intelectualmente situações em que seja obrigado a extrair dos textos literários um sentido de valorização da vida, da pessoa humana, em suas contingências de adaptação ao mundo.

Unidade-Texto

A unidade didática da Língua Nacional deve ser estruturada de modo diverso das outras disciplinas, deve constituir-se com o texto.

I — O livro didático — sua utilização

O livro didático é indispensável para as atividades de Língua Nacional, não deve ser seguido página por página, deve ser um instrumento à disposição sempre que o desejamos.

A aula deve ter outros livros disponíveis, uma pequena biblioteca, jornais, revistas; tudo o que possibilita a seleção de outros textos. Poucos textos, dois ou três por bimestre.

Pode-se escolher uma unidade temática com diversos textos. A unidade temática possibilita a preparação dos exercícios de redação.

II — Concentração do trabalho discente

Um texto-unidade exige concentração em todas as fases da unidade Didática.

Há condições e material para que o aluno se detenha, durante um tempo razoável, em tarefas reflexivas.

O questionário-guia é um dos meios que levam o aluno à reflexão, ao achado pessoal, à possibilidade de receber do texto o impacto do sentido. Nessa fase, a participação do professor não deve perturbar a concentração do trabalho do aluno ou a dinâmica de um grupo. Nem pode desinteressar-se do que fazem.

Ao professor compete verificar o que o aluno encontrou e valorizar seus achados, se forem pertinentes, como dizia alguém:

— "O que espero do meu professor?

— Que me ajude a ser alguém na vida, que me dê cultura e compreensão para meus problemas".

Focalizando a literatura de maneira intensiva e bem dirigida o aluno será levado a compreender o papel da língua em sua função básica de instrumental da comunicação.

O aluno deve saber ler, redigir, ao comunicar-se com correção em língua portuguesa.

III — Relacionamento do estudo da literatura com a vida do aluno

Cada unidade didática deve ser considerada uma unidade-trabalho, diretamente relacionada com a vida dos alunos, mostrando que tais ensinamentos não são algo exclusivo da escola.

A ligação dos textos com a vida diária dos alunos deve mudar comportamentos e atitudes, não só em relação ao texto de leitura mas também em relação à própria vida.

O Prof. Antônio Cândido perguntou em certa conferência, em Assis:

"Por acaso, nós, professores de literatura, não ensinamos essa matéria sem nenhuma relação com a vida pessoal dos alunos e as experiências do homem comum, ele próprio matéria básica da literatura?"

Para tal devemos pesquisar sobre:

- 1 — Estudo de revistas
- 2 — Observação de filmes
- 3 — Utilização do jornal
- 4 — Teatro de classe
- 5 — Outras atividades

- estudo de poemas musicados
- o clube de leitura
- visitas periódicas às livrarias

IV — Sondagem geral em relação à literatura

É diante do aluno comum, pobre culturalmente, que o professor de literatura irá desdobrar um mundo novo, construído por espíritos cultivos e vividos - o mundo da arte literária.

No pensamento de Fidelino de Figueiredo, literatura não se ensina: aprende-se vivendo intensamente e procurando sondar nos textos, por uma leitura recriadora, a riqueza espiritual "dos que viveram antes e contaram as suas aventuras pelos caminhos do mundo e da vida".

Tomar um texto literário e fazer dele, com intuição e técnica, uma unidade de estudo, concentrada e exaustiva, pode preencher as condições desejadas e cumprir as finalidades do ensino da literatura no curso fundamental e médio.

Seguem-se dois questionários que servem como roteiros para a análise da poesia CANTO BRASILEIRO, de Carlos Drummond de Andrade.

Sondagem inicial sobre Carlos Drummond de Andrade

- 1 — Como se situa Carlos Drummond de Andrade em relação ao Modernismo no Brasil?
- 2 — Já leram alguma coisa publicada por Drummond? O quê?
- 3 — Onde iniciou suas publicações?
- 4 — Vocês já ouviram falar dos dados biográficos do poeta, dados por ele próprio? Onde se encontram?
- 5 — Julgam que o poeta faz justiça a si próprio, nos comentários a respeito de sua pessoa e do seu verso?
- 6 — Poderiam dar algumas razões que justificam suas respostas?
- 7 — Que tem publicado Drummond, além de poesia?
- 8 — Lembram-se de algum conto escrito por ele?
- 9 — Lembram-se de algum crônica, publicada por Drummond?
- 10 — Que acham da poesia de Drummond?
- 11 — Poderiam dar exemplos de versos dele, que justificassem suas respostas?
- 12 — Como julgam sua prosa?
- 13 — Qual a função do leitor, diante de um poema?
- 14 — Qual o tipo de comunicação que Drummond estabelece com o leitor, através de sua poesia?
- 15 — E através de sua prosa?
- 16 — Drummond fala muito de Itaboraí, sua terra natal. Vocês julgam que lugares, circunstâncias, emoções da vida podem esclarecer a razão de ser da poesia?
- 17 — Vocês podem mencionar alguns temas da Poesia de Drummond, pelo que já conhecem dele?
- 18 — Têm alguma observação especial a fazer a respeito da linguagem do poeta?
- 19 — Julgam que um artista, como Drummond, ao compor sua obra, deve ter como objetivo a comunicação com o povo?
- 20 — Justifiquem sua resposta.
- 21 — Terá a arte uma função social?
- 22 — Ou julgam que o poeta, ao exprimir-se, deve ter em mente apenas a autenticidade do poema?
- 23 — Que seria mais importante num poema: as idéias, os fatos citados, as implicações que dizem respeito a outros campos, como o sociológico, ou o modo pelo qual o poeta estrutura esses elementos, de maneira rara e original?
- 24 — O poema de Drummond que vamos ver é um poema longo. Mas será condição necessária à expressão poética a extensão alongada do poema?

- 25 — Vocês conhecem um poema curto de Drummond, que ficou célebre como um enigma?
 26 — Que atitude mais lhes agrada num poeta, em relação à poesia?
 27 — Poderiam dar uma definição de poesia, bem pensada e original, tirada de sua própria experiência de ler poemas?

Questionário-roteiro para estudo do poema — Canto Brasileiro de Carlos Drummond de Andrade

- 1 — A quem se dirige o poeta, no texto?
 2 — Qual é a intenção evidente no poema?
 3 — Há algo de especial nos termos usados?
 4 — Dêem alguns exemplos, comprovando a resposta.
 5 — Que expressões vocês poderiam destacar, como singularmente originais e impressivas?
 6 — Percebem a diferença entre o uso poético da linguagem e o uso comum?
 7 — Poderiam escolher uma expressão neste poema, característica de linguagem poética?
 8 — Qual é a linguagem mais concentrada; a da poesia ou a da prosa?
 9 — Poderiam justificar o que afirmaram?
 10 — Neste poema Drummond se comunica facilmente com o leitor?
 11 — Procurem resumir em duas ou três linhas tudo o que o poeta diz do Brasil.
 12 — Procurem dizer em duas linhas o que o poeta diz de si.
 13 — Por que o poeta aproxima a palavra **sino** e **nome**, com conotações?
 14 — Como é que Brasil é parte de **mim**, no dizer do poeta?
 15 — Na estrofe "Sou todos eles" por que as diferenças no tempo verbal?
 16 — O que significa "escritas de sangue"?
 17 — O que se entende na estrofe "A vida me foi dada em leis e reis? me fizeram e moldaram em figurinos velhos? Amanheço"?
 18 — Qual é a idéia dominante no poema?
 19 — Agrupe as palavras que falam de grandeza.
 20 — Agrupe as palavras e expressões que falam de tristeza, morte, pobreza?
 21 — Por que o poeta faz os contrastes?
 22 — Com isso consegue exaltar o Brasil? Como?
 23 — O último verso pode ser o resumo do poema? Por quê?

CANTO BRASILEIRO

Carlos Drummond de Andrade

Brasil:
 o nome soa em mim é sino
 ardendo fogueira despetalada
 em curva de viola
 calor de velhas horas no estridor
 de coisas novas.

Brasil
 meu modo de ser e ver e estar
 triste e pular
 em plena tristeza como se pula alto
 sobre água corrente.

Meu país, essa parte de mim fora
 de mim
 constantemente a procurar-me.

Se o esqueço
 (e esqueço tantas vezes)
 volta
 em cor, em paisagem
 na polpa da goiaba na abertura
 de vogais
 no jogo divertido de esses e erres
 e sinto
 que sou mineiro carioca amazonense
 coleção de mins entrelaçados.

Sou todos eles e
 o sentimento subterrâneo
 de dores criativas e fadigas
 que abriam picadas
 criaram bois e mulas e criam búfalos
 e trabalham o couro o ferro
 diamante o papel o destino.

Por que Brasil e não
 outro qualquer nome de aventura?
 Brasil fiquei sendo serei sendo
 nas escritas do sangue.
 Minha arte de viver foi soletrada
 em roteiros distantes?

A vida me foi dada em leis e reis?
 Me fizeram e moldaram
 em figurinos velhos? Amanheço -

Confuso amanhecer, de alma ofertante
 e angústias sofreadas
 injustiças e fomes e contrastes
 e lutas e achados rutilantes
 de riquezas da mente e do trabalho,
 meu passo vai seguindo
 no ziguezague de equívocos,
 de esperanças que malogram mas
 renascem

de sua cinza morna.
 Vai comigo meu projeto
 entre sombras, minha luz
 de bolso me orienta
 ou sou eu mesmo o caminho a pro-
 curar-se?

Brasa sem brasão Brasil paixão
 de vida popular em campo aberto
 à confiança dos homens.

Assim me vejo e toco: brasileiro
 sem limites traçados para o amor
 humano.

A explosão ingênua de desejos
 a sensual vontade de crialr
 a pressa de revelar a face inédita
 a cachoeira, o corisco, o som gritante
 o traço americano
 o sêmen novo
 não me fazem um ser descompassado.
 Brasileiro sou,
 moreno irmão do mundo é me entendo
 e livre irmão do mundo
 me pretendo.
 (Brasil, rima viril de liberdade)
 (Folha da Tarde, Porto
 Alegre, 8 set. 1972)